

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

Avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmínio de Almeida Mata

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmínio de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00. Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte). Número do dia, \$20. A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela. A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre. Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros ep.ºs 12, 10 e 8, linha singela. Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

De *O Rebate*, do dia 4:
«O simples facto de se anunciar a organização de um governo presidido pelo sr. dr. Afonso Costa melhorou muito rapidamente o cambio. A divisa cambial oscilou, deixando prevêr melhores dias. Pois bem! Falhou a solução politica do sr. dr. Afonso Costa e logo o cambio se agravou espantosamente. A libra oiro fechou ontem a 129\$00 e 134\$00 e a libra cheque a 118\$00 e 120\$50.

E está na pasta das Finanças o mais extraordinário genio financeiro de todos os tempos... Como explicar estas coisas?»

Vida Musical.—Em 1 de Dezembro passado, foi pôsta à venda, colhendo um grande aplauso, o n.º 3, II série, desta esplêndida revista de vulgarização musical, que contém uma bela similligravura do grande pianista e compositor português Oscar da Silva—o «músico-poeta da terra portuguesa, o compositor do ressurgimento lusitanista»—, e com o seguinte sumário:

O nosso meio musical, por Mário Sampaio Ribeiro (Ego); O centenário de Reyer, por Ribeiro de Souza; Os modernistas italianos; L'Evolution de la mélodie, para Henry Woollett; Oscar da Silva, por Gastão de Betencourt; Carta de Itália, por Giovanni Barbacci; Dos concertos, por Malhoa Migueis e M. Sampaio Ribeiro, e Dos Livros e das Revistas, por R. de S. E. Ripamonti de Oliveira.

Anuncial no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

A *Agência Stella, Ltda.* (T. do Alecrim, 3, 1.º—Lisboa), que é a sua editora, e a quem agradecemos o exemplar enviado, conseguiu já que um elenco de três artistas percorra as principais terras do país dando concertos, a que os assinantes da *Vida Musical* poderão assistir gratuitamente, o que, dados os encargos que lhe acarreta, é sobretudo louvável. Os primeiros concertos realizar-se-ão em Santarém ainda no corrente mês.

A partir de 1 Janeiro próximo, começará também a publicação dum suplemento musical,

A vida cara em fóco

(De *O Rebate*, do dia 6)

Surgem de todos os lados as reclamações: a vida está cara, está insuportavel, ninguem sabe como ha de viver. O que ontem custava 10 custa hoje 10 × X. Agrava-se assim o problema. Ha muito que de varias mesas se suprimiu a fruta, mas hoje suprime-se a sôpa. Varias pessoas deixaram de usar aneis, mas muitas deixaram de se resguardar do frio. O momento obriga. No cerebro duma pobre *ménagère* palpitam dramas estupendos em orçamentos prodigiosos. A mulher honesta trava hoje durante o dia verdadeiras batalhas com a peixeira, com a vendedeira de hortaliça, e tem de modificar constantemente o seu plano de vida para satisfazer, dentro de eniqua verba, o seu programa caseiro.

E' uma luta que desenvolve afecções cardiacas.

Sucede, entretanto, que pouca gente se preocupa com esse assunto e o sr. ministro das Finanças, longe de procurar embaratecer a vida, desenterra o processo miguelista de tributar as janelas, como indice exterior da riqueza, segundo a primitiva sciencia de finanças, em vez de tributar, por exemplo as joias e automoveis, que constituem um indice muito mais moderno e seguro.

Nestas condições o povo é sempre o mais sacrificado, vivendo em lances dolorosos, sem habitação segura e sem recursos para se alimentar.

Um verdadeiro drama que oferece até aspectos demoralisadores.

Eis, por consequencia os motivos por que se deve realizar uma politica economica verdadeiramente salutar, baseiando-se nela o engrandecimento do país.

Não pôde um povo que vive em circunstancias economicas dificeis exercer com serenidade as suas funcções civicas. Vive desgostoso, oprimido, em um irritante estado de espirito, sem a tranquillidade precisa para observar os problemas que dizem respeito ao estado geral da nação.

Ao mesmo tempo desenvolve no seu espirito um grande indiferentismo, observando que o estado não preocupa ninguem, e se vê explorado e humilhado sem que os poderes do Estado se interessem pela sua sorte, prorurando melhorá-la.

Encontra-se só, e nada mais aborrecido para os povos como para os individuos, do que o isolamento. Semelhante situação enerva. Só um esforço violento pôde obrigar á modificação de tal estado de coisas, satisfazendo-se as necessidades populares, que devem considerar-se acima de tudo.

O problema das subsistencias merece as maiores atenções e mal de aqueles que não o estudarem conscienciosamente, procurando resolvê-lo com urgencia.

que será distribuído grátis por todos os assinantes.

Do *Jornal de Noticias*, do dia 5, dedicado às elegantes portuguesas:

«O primeiro prémio de beleza foi conferido, em Nova York, à menina Nora Viblock, uma encantadora «miss» de 17 anos, natural de Toronto, a única, entre 84 concorrentes, que não faz uso do pó d'arroz, do creme, do caiado ou de qualquer outra droga «indispensável» na «toilette» de uma elegante portuguesa...»

Estas linhas que seguem, são de *A República*:

«Tem os jornais dado a noticia de que vai surgir em breve o velho e glorioso Partido Evolucionista, por cujas tradições de galhardia, de nobreza, de combatividade, ainda ha verdadeiros fanaticos.»

Velho e glorioso Partido... cujas tradições de galhardia, de nobreza e de combatividade...

E esta? Mas vá lá, que ao menos desta vez sempre inseriu um período de 6 linhas—que os períodos, em *A República*, costumam sêr de uma só ou quando muito de duas linhas.

E' muito moda agora os jornais inserirem, com engraçadas gravuras, curiosas anedotas. Uma, do *Diário de Noticias*:

O empregado—Sr. director, venho pedir-lhe aumento de ordenado porque acabo de casar-me...

O director—Rinto não lhe poder ser agradável. A Companhia não responde pelos desastres ocorridos aos seus empregados fora das-fábricas.

Boletim oficial.—Em substituição do sr. dr. Souza Carvalho, foi nomeado Juiz sindicante à policia de investigação criminal de Lisboa o Mert.º Juiz de Celorico da Beira, sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.

Manuel de Vilhena

Advogado

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1—AVEIRO

Notas de carteira

Fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Júlia da Conceição Lobo Pimenta Seabra, D. Rosa da Rocha Calisto, D. Conceição Maria dos Anjos, D. Maria da Conceição Viagas Pereira, D. Maria Emília da Cunha Pereira, e os srs. José da Conceição Saraiva e António José Correia dos Santos.

Amanhan, as sr.^{as} D. Maria das Dóres Regala, D. Guilhermina Vidal, D. Maria Véra de Machado Teixeira Ruela, D. Berta da Rocha Pinto e a menina Maria do Pilar Ramos.

Além, o sr. Ricardo da Cruz Bento.

Depois, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria do Céu de Moraes e Silva, D. Ilda de Melo Matos, e os srs. dr. Adriano Carlos da Silva Melo Guimarães e Fausto Saraiva de Almeida.

Em 12, as sr.^{as} D. Alexandrina Lebre de Magalhães e D. Elisa de Vasconcelos Dias.

Em 13, as sr.^{as} D. Maria Josefina Marques da Graça e D. Amélia Costa Carneiro Guimarães.

Em 14, o sr. José Pereira da Silva.

Viageiros:

Tem estado em Aveiro, o sr. dr. Justino S. Mões, segundo tenente-médico da armada.

Esteve também em Aveiro o sr. dr. Manuel Domingues de Andrade, assistente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.

Com sua esposa, regressou do estrangeiro o distinto clínico sr. dr. Francisco Soares.

Em casa de seus Pais, o sr. Silvério Barbosa de Magalhães e esposa, são esperados por estes dias, vindos da Suíça, o nosso muito prezado amigo, sr. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães e esposa.

Para assistirem ao Congresso dos Officiaes de Justiça ontem começado no Porto, seguiram para ali, representando os seus colegas de Aveiro, o sr. dr. Alberto Ruela e Júlio Cristo, e de Estarreja, o sr. Luís de Vilhena, que já regressaram às suas comarcas.

Visitantes:

Vimos neste dias em Aveiro, os srs. dr. Ruela Cirne, advogado em Estarreja e dr. António de Abreu Freire, médico em Avanca.

Enfermos:

Ainda convalescente, encontra-se já entre nós desde sábado passado o illustre Magistrado do Ministério Público, sr. dr. Álvaro Ponces de Oliveira Pires.

Agradecimento:

A família do falecido capitão de cavalaria José António Gomes Pôna, vêm por esta forma agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no seu funeral e bem assim ás que assistiram à missa por sua alma.

Em desagravo

O sr. Anibal Lúcio de Azevedo, Administrador Geral da Casa da Moeda e Valores Selados, acaba de publicar, com aquele título, a petição inicial no processo que o sr. dr. Cunha e Costa, como seu advogado, intentou contra o *Diário de Lisboa* pela campanha por este jornal feita a propósito dos 60 milhões de discos. Superiormente urdido e documentado, esse requerimento inicial basta para nos conven-

Não vai o tempo para soluções dubias, mas para actos de firmeza - insofismaveis.

Se esses actos não aparecerem...

cer da sem razão dos insultos que o *Diário de Lisboa* durante números sucessivos inseriu. Agora, sofrer-lhe-à as conseqüências, o que justo é que aconteça não provando a difamação a que com uma ingenuidade pasmosa se propôs.

Eis onde vêm a parar os jornais que vivem da mentira ou de insultos—no tribunal. E quando por aí se fica, ainda não é mau de todo.

Dr. Melo Freitas

Inesperadamente, faleceu na sua casa em Aveiro, o sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, que vinha desempenhando o cargo de Secretário Geral do nosso Governo Civil.

Incansável lutador pelo desenvolvimento da nossa terra, o sr. dr. Melo Freitas grangeara, na sua experimentada existência, um sem número de amigos e ardentes admiradores, podendo bem dizer-se que foi dos poucos que, marcando indelévelmente a sua passagem pela vida, não teve um inimigo.

O seu passamento trouxe o luto a toda a cidade, convocando a Câmara uma reunião na sala das sessões (reunião para que estranhámos fôsse esquecida a Imprensa local), onde se tratou da organização do funeral, que deve realizar-se amanhã pelas 14 horas [datarde.

O apertado da hora não nos permite fazer ao illustre aveirense as referências de que era merecedor, referências que o nosso prezado colega de redacção, sr. Marques Gomes, dirigirá no próximo número.

A toda a família enlutada, e principalmente ao sr. dr. Jaime Dagoberto de Meio Freitas, Met.^{mo} Juiz em Celorico da Beira, as nossas sentidas condolências.

Esmagadores de uvas

de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.

Albergaria-a-Velha

ANGOLA

O problema da colonização de Angola constitue um vasto campo de estudo para os que ainda se interessam pelo futuro de Portugal.

Um governador colonial dos nossos tempos sintetizou-o em tres pontos basilares: Nacionalização, civilização indigena, fomento; por outras palavras, conquista politica, missão humanitaria, aproveitamento economico, correspondendo efectivamente ás nossas aspirações, aos nossos deveres e aos nossos interesses. Todos estes aspectos se engrenam e conjugam tão intimamente, que difficil é trabalhar com utilidade e proveito, dispensando qualquer dos componentes acima annunciados.

E' uma verdade flagrante, que inumeros factos demonstram, ter o actual Alto Comissario de Angola enveredado pelo caminho da colonização integral, isto é, olhando o problema na sua generalidade, sem descurar de nenhuma particularidade, que outros menos aptos não teriam visto nem sequer talvez presentido.

E porque assim é, nós temos assistido a um verdadeiro ressurgimento das nossas energias colonisadoras, no curto espaço de dois anos, encontrando-nos actualmente numa situação prometedora das mais vastas realisações práticas a bem das nossas finanças e do nosso credito internacional. A atmosfera de confiança que a obra do Alto Comissario de Angola tem criado, produziu os desejados efeitos, atraindo para essa nossa colonia do ocidente africano, as atenções de todos aqueles que procuram salvaguardar os interesses proprios, sem esquecer os da sua Patria.

Toda a energia canalizada para o estrangeiro, expressa em capital e trabalho, este por meio de uma intensa emigração, aquele pela criminosa especulação de cambiais e depositos em Bancos estrangeiros, todos estes factores de descredito, falencia e ruina nacionais, tem hoje o condicionamento necessario para diminuir, orientando-se para uma vida nova em que definitivamente se prôve essa afirmação tantas vezes feita, de que o futuro de Portugal está nas Colonias.

No meio da geral desorganização politica, economica e financeira, crise aguda que asoberba o mundo e que faz incidir sobre Portugal a quota parte dos seus perniciosos efeitos, é justo reconhecer um movimento de reconstituição tendente ao justo equilibrio de todas as forças humanas.

Dentre os varios aspectos interessantes desse movimento, em Portugal, impõe-nos uma cuidada apreciação o desenvolvimento da nossa acção colonisadora, por variadissimas razões manifestadas com maior eficiencia em Angola.

E' importante o numero de empresas de exploração agricola e industrial estabelecidas em Angola nestes ultimos tempos. E' a iniciativa particular ajudan-

do a acção official, não só pelo capital que movimentam, mas tambem pelo grande numero de colonos cuja fixação determinam.

Dentre essas Empresas, merece-nos especial atenção a Sociedade Agricola Industrial de Angola Lda., sociedade por quotas, que durante dois anos tem vindo a preparar as bases da sua organização verdadeiramente modelar, e que neste momento procede á sua transformação em Sociedade anonima.

Serenamente, sem precipitações que podiam conduzir a erros, nem ambições que podiam ser desastrosas, os elementos constitutivos dessa Sociedade, têm-se esforçado por levar a cabo o seu empreendimento, e a verdade é que se encontram no melhor caminho para a efectivação integral de todos os seus objectivos.

O desenvolvimento da Provincia de Angola, muito tem a esperar do esforço de organismos de trabalho, constituidos nos moldes da S. A. I. A. L. pois que, ao interesse pessoal dos seus fundadores, estão intimamente ligados os interesses economicos do paiz e os de todos aqueles que desejem colaborar na sua obra eminentemente patriótica.

Diversas

Não se cansam os partidários do actual Governo (a que já ouvimos dar um título que parece um rótulo—o de «Lial compressor») de afirmar ou insinuar que o P. R. P. pretende pôr na rua uma revolução. Mas para quê, senhores? Pois não pôde o P. R. P., simplesmente e com a maioria parlamentar de que dispõe, apresentar uma moção de desconfiança, com a qual constitucionalmente derribará os «tezos»?

Pobre Governo! Com a nomeação dos Governadores Civis, que surgiam como formigas, Administradores de Concelho e até Regedores, ia-se desmantelando. E agora, até os seus órgãos no jornalismo lhe batem.

A sua inandade tornou-o como o leão da fábula. Até *A República* o espesinhal

Fernando Moreira

Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, à Praça da República—Aveiro.

Dr. António E. d'Almeida Azevedo

NOTAS BIOGRAFICAS

I

O dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo, bacharel em direito pela Universidade de Coimbra, juiz de direito de primeira instancia, (1.ª classe), deputado, socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa, e do Instituto de Coimbra, e advogado, nasceu em Aveiro em 23 de Janeiro de 1857.

Era filho de José Antunes de Azevedo e da senhora D. Maria José d'Almeida Maia, de ascendencia honesta e trabalhadora. Estudou preparatorios na sua cidade natal, indo fazer ao Porto os respectivos exames, por n'essa epocha o Lyceu de Aveiro não ter para isso a devida cathogoria.

Em Outubro de 1873 matriculou-se no primeiro anno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra, onde a breve trecho conquistou as sympathias dos mestres e condiscipulos e adquiriu a reputação de bom estudante. Um d'aquelles, muito distincto e não menos exigente, dr. Manuel Claudio Garcia comunicava o resultado do acto do 3.º anno ao antigo deputado, fundador e proprietario do *Campeão das Províncias*, Manuel Firmino de Almeida Maia, seu tio materno, por esta fórma:

«Coimbra, 9 de Junho de 1876—Ill.º e Ex.º Sr. e meu Prezado Amigo.

O nosso estudante fêz hoje o seu acto, pelo que ficou aprovado *Nemine Discripante*. Tem capacidade intellectual bastante assim elle queira e possa aproveitá-la e desenvolvê-la. Recomende-lhe que leia bons livros de sciencia e literatura. Uma das grandes calamidades do nosso tempo é sem duvida a ignorancia e a superficialidade scientifica dos que nos governam; a maior das enfermidades sociaes está localisada nas intelligencias—chama-se anarchia das ideias. A nossa educação intellectual, e a educação da maior parte dos nossos homens politicos f-z-se por meio de taes systemas hoje repugnantes e irreconciliaveis—o theologismo, a metaphisica e a sciencia propriamente dita. A anarchia dos governos e dos partidos é o producto da anarchia e da revolução intellectual em que vivemos.

Seu sobrinho, como todos os moços de talento da nova geração, devem salvar-se d'este grande escolho, procurando pela sciencia, a verdade positiva e harmonia e a paz dos espiritos que d'ella dependem.

Se na apreciação, relativa e no merito comparativo seu sobrinho merecer consideração especial entre os seus condiscipulos, póde ter a certeza de que a ha-de ter. Fica isso a meu cuidado.

Eu, meu Amigo, por aqui vou gastando a existencia, e não lamento a distancia a que vivo das cousas públicas, se não fosse a desgraça de haver perdido uma filha, teria hoje no seio da familia, a plenitude da feicidade. A paz, e a ventura do lar é sem duvida o supremo ideal da vida humana. Ainda assim lombo-me do meu tempo de rapáz, e entre outras recordações saudosas avulta a do Natal de 1860, passado tão alegremente ahi em sua affectuosissima hospedagem.

Lembranças e um abraço do seu amigo obrigadissimo Manuel Emydio Garcia.»

De que eram bem fundados os vaticinios do illustre cathedra-tico diz bem alto esta passagem do formosissimo discurso do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, perante o cadaver do dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo que adiante se publica... foi elle quem mais assidua e copiosamente me facultou a iniciação na arte e no pensamento d'aquella epocha esplendida, que foi a das *Farpas, do Crime do Padre Amaro e do Primo Basilio*, a que immediatamente se seguiu o terremoto em que a *Historia da Civilização Iberica e o Portugal Contemporaneo* vieram arrasar tantos prejuizos e convenções.

Concluida a formatura no fim do anno lectivo de 1877-1878 o dr. Antonio Emilio (*) resolveu seguir a magistratura judicial no Ultramar sendo meses depois colocado em Macáu pelo seguinte decreto:

«Atendendo a classificação que o bacharel Antonio Emilio de Almeida Azevedo obteve no concurso a que ultimamente se procedeu para o provimento dos logares de procurador da coroa e fazenda das comarcas do Ultramar hei por bem nomea-lo delegado do procurador da coroa e fazenda da Comarca de Macáu. Rei. Thomáz Augusto Ribeiro Ferreira.» (*Diário do Governo*, n.º 38 de 17 de Fevereiro de 1879.)

Pouco depois do seu despacho o dr. Antonio Emilio seguiu para Macáu onde se conservou até ser promovido a juiz de direito e colocado em S. Thomé por decreto de 5 de Abril de 1882.

(*) Referirmei d'aqui em diante por esta fórma ao meu biografado, porque era assim como disse o sr. dr. Luis de Magalhães no eloquente discurso que tambem a diante se publica, «que em vida o tratavam os amigos e a massa popular mais o conhecia.»

Ali demonstrou desde o acto a sua posse, as brilhantes qualidades do seu espirito, conquistando bem depressa um nome honroso pela sua intelligencia illustração e integridade. A Macau refere-se assim o dr. Antonio Emilio, no seu opusculo — *O Conselheiro Pinto Osorio*, (pag.ª 7.)

«Situada á beira de uma das mais antigas civilizações do mundo e defronte de uma das mais bellas e prosperas colonias da Inglaterra, a propria cidade é um monumento da nossa antiga grandeza e está cheia de recordações das quaes uma, superior a arruinadas Igrejas e Fortalezas, é ter lá vivido Camões e ter lá scripto uma parte do seu grande poema.

Quiz a fortuna que me fosse dado lêr estancias dos *Luziadas* na Gruta de Camões no dia em que se celebrou o seu 3.º centenario...»

Quando deixou Macáu o dr. Antonio Emilio não veio directamente para Lisboa, fêz a viagem de retorno por Léste, Japão, Ilhas Sandwich, Estados-Unidos da America do Norte, Inglaterra, França, etc., visitando as principaes cidades d'estes paizes, vendo, estudando tudo. Esteve gravemente doente com uma febre typhoide, em S. Francisco da California, subiu ao Hymalaia e percorreu os Alpes.

NÃO PINTE

as suas casas
sem se lembrar que

1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Dr. Jaime Lima

Instituto Etnologico da Beira

Do illustre Secretario do Instituto Etnologico da Beira, no sr. amigo sr. Marques de Castilho, recebemos a copia do officio que aquella academia Regional enviou ao nosso estimado conterraneo, sr. dr. Jaime Lima. Congratulando-nos com o homena-

geado, fazemos nossas as palavras que o prestimoso Instituto lhe dirige. É uma obra de justiça que nos consola e á qual nos associamos, não sabendo tambem distinguir quem recebe maior honra pela camaradagem, se o homenageado se o Instituto.

O que sabemos é que esta brilhante academia, que vem afirmando o seu valor com trabalhos de varia ordem e com conferencias pelos melhores e maiores vultos da Beira, se engrandece com a cooperação do sabio e honesto cidadão que Aveiro se orgulha de ter como filho.

Ao sr. Marques de Castilho, que na linda cidade de Viseu occupa hoje um lugar de destaque pelo seu trabalho, e tem sido a alma daquela prestante Associação que com tanto carinho ali fundou, agradecemos a

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XXX

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illium série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail. Coimbra, Grafica Conimbricense, Limitada 1922.— 4.º 56 pag.

XXIV

Prazos de José Ferreiro Pinto Basto na Gafanha

«São» ao todo 191 prazos, divididos em 17 grupos, que tomam os nomes dos sitios respectivos. Cada grupo consta de diverso numero de prazos, cuja largura (de norte a sul) é de 54 varas, e o comprimento (nascente-poente) de 300 varas, exceptuando os seis da ponte-pequena, que tem 180 varas de comprimento e são os de n.ºs 143 a 148 e os 10 da capella de n.ºs 149 a 158 e os 5 primeiros do Recanto, de n.ºs 159 a 163, os quaes todos têm o comprimento de 216 varas. A numeração parte do norte.

Ao longo da ria, onde não havia fazendas cultivadas deve haver um caminho de 8 varas de largo, para cujo efeito se conta como beira da ria a linha a que chegam as águas nas mais altas marés: seguem logo os prazos e finda a medição destes ficou ao público o terreno restante.

Nos sitios em que havia já fazendas cultivadas á beira da ria, começam os prazos a nascente destas, medeando uma estrada de 8 varas de largo.

Pela 2.ª condição da escriptura não são reconhecidos quaesquer aforamentos feitos pela Câmara ou arcebispos anteriores, sendo authorisado o emphiteuta para desapossar os possuidores.

Pela 3.ª se lhe confere licença para sub-emphiteutar. A 8.ª diz assim:—Dentro de 10 annos, a contar do de 1830 inclusivè, se porão os terrenos em cultura, tanto as duas partes destinadas para ella, como a terça parte destinada para pinhal, com pena de commisso e devolução ao senhorio, não cumprindo o foreiro geral ou os seus sub-emphiteutas.

1.º Grupo — Matafeijão

Deixado um caminho de 8 varas de largo a correr com a Quinta de Matafeijão, de nascente a poente, segue logo o primeiro Grupo, partindo com o caminho o prazo n.º 1.º

Tem este Grupo 18 prazos com o fôro de um selami de milho cada um. Além do primeiro caminho a norte do prazo n.º

1.º, há (ou devem haver) mais os seguintes: um entre os n.ºs 2 e 3 para serventia de Jacintho Carramão; outro entre 5 e 6 para serventia de Manuel Gramata; outro entre 8 e 9 para dita de José Domingues da Graça, todos de 8 varas de largo. Entre os prazos 9 e 10 fica a estrada e o arraial da capella de S. Thomé; e entre os prazos 11 e 12 a estrada dos pescadores de Ilhavo para a Costa Nova, de 8 varas de largo. A sul do prazo 18.º fica uma outra de 10 varas de largo para uso de João S mões Amarante.

2.º Grupo — Bico da Area

12 prazos de n.ºs 19 a 30, estes já juntos ao rio por não terem fazendas cultivadas a poente. Fôro de cada um d'elles um selami de milho.

Entre 23 e 24 uma estrada de 10 varas de largo.

3.º Grupo — Lago

7 prazos de n.ºs 31 a 37 com o fôro de três semalis de milho cada um, e tambem sem fazendas a poente.

Entre os n.ºs 34 e 35 fica um espaço de 54 varas de largo em todo o comprimento, do rio ás lombas para extração e enxugo de molhos.

4.º Grupo — Olheiro

4 prazos de n.ºs 38 a 41, sem fazendas a poente, e com o fôro de 3 selamis de milho cada um.

5.º Grupo — R do Frade

15 prazos de n.ºs 42 a 56, com o fôro de meio alqueire de milho cada um. Parte confinam com a ria e parte com fazendas da Quinta de Luisa Clementina.

Entre os prazos 47 e 48 a estrada—do Cabeço d'A do Frade—de 7 varas de largo. Entre o 56 e o 57, primeiro do Grupo seguinte, a estrada de 27 varas de largo, chamada—estrada do norte da Quinta de Luisa Clementina.

6.º Grupo — Quinta de Luisa Clementina

11 prazos de n.ºs 57 a 67, com duas e meia maquinas de fôro cada um, os quaes todos ficam a nascente da dita Quinta, medeando uma estrada.

En frente do casal de Luisa Domingas Viuva e outros, o mais antigo da dita Quinta, por entre os prazos n.ºs 60 e 61, um caminho de 10 varas de largo.

E entre a Quinta e ao sul d'ella e tambem ao sul do prazo 67, ultimo d'este Grupo, a nascente d'ella, e o prazo n.º 68, 1.º do seguinte Grupo uma estrada de 54 varas de largo—estrada do sul da Quinta de Luisa Clementina.

7.º Grupo — Talhões do Rendalho

27 prazos de n.ºs 68 a 94, com o fôro de 3 quartas de milho cada um, sem fazendas a poente.

E' este o melhor terreno de toda a Gafanha. Entre 92 a 93 fica a estrada do Cabeço do Afoito de 81 varas de largo.

8.º Grupo — Cabeço do Afoito

15 prazos de 95 a 109, sem fazendas a poente e com o fôro de um selami de milho cada um.

Entre o ultimo, n.º 109 e o primeiro do Grupo seguinte, a estrada de Cochim, de 10 varas de largo.

9.º Grupo — Cochim

5 prazos de n.ºs 110 a 114, sem fazendas a poente, com o fôro de 3 quartas de milho cada um.

N. B.—Da estrada de Cochim ao forte Velho há a distancia de 1053 varas. Este terreno fórma um arco com a parte convexa para a ria, que terá de nascente a poente, por medida maior, 81 varas, contando-se de uma corda ou resta que cort: o mesmo arco partindo do ponto em que a linha sul da estrada de Cochim corta a linha anterior da estrada ao longo da ria até outro ponto das varas a poente do forte Velho.

Assentou-se desprezar este terreno por improprio para cultura pelos muitos olheiros e atoleiros que tem.

E por isso d'aqui começam os prazos a partir pelo poente com o terreno desprezado, salva a estrada intermedia.

10.º Grupo — Valla do Tojeiro

14 prazos de n.ºs 115 a 128, sem fazendas a poente, com o fôro de 3 quartas de milho cada um.

Entre os prazos n.ºs 120 e 121 a estrada da Valla do Tojeiro, de 27 varas de largo.

11.º Grupo — Forte Velho

6 prazos de 129 a 134, com 3 maquinas de milho, de fôro cada um, sem fazendas a poente.

Entre o ultimo d'este grupo e o 1.º do seguinte—Estrada da Ponte Grande, de oito varas de largura.

O primeiro d'estes prazos (n.º 129) começa 12 varas a poente do Forte Velho e vae findar em frente d'elle pelo nascente no lado que olha para sul.

12.º Grupo — Ponte Graude

8 prazos de n.ºs 135 a 142, sem fazendas a poente com 3 maquinas de fôro cada um. Ao sul do ultimo, entre elle e o primeiro do Grupo seguinte (143), a estrada chamada da Ponte Pequena, com a largura de 8 varas.

13.º Grupo — Ponte Pequena

6 prazos, de n.ºs 143 a 148, sem terras a poente, cada um com o fôro de 3 maquinas de milho.

São estes os 6 prazos, cujo comprimento é apenas de 180 varas, por não dar maior extensão o terreno encrustado, apto para cultura, entrando aqui a ria pela terra em fórma de enseada.

14.º Grupo — Capella

10 prazos de n.ºs 149 a 158, com uma 4.ª de milho de foro cada um; tendo todos o cumprimento de 216 varas, pela mesma razão acima dita.

Entre 151 e 152, a—Estrada da Capella—de 108 varas de largo, para descarga e enxugo de molhos.

15.º Grupo — Recanto

13 prazos de n.ºs 159 a 171, sem fazendas a poente, com o o foro, a saber:

Os Cimo de 159 a 163, que pela razão já dada quanto aos dois grupos antecedentes, ainda não têm mais de 216 varas de comprimento, uma quarta de milho cada um; e os oito de n.ºs 164 a 171, que já têm o comprimento de 300 varas, cinco maquinas cada um.

Entre os prazos n.ºs 163 e 164 fica a estrada do Recanto, com 27 varas de largo.

16.º Grupo — Amieiros

13 prazos de n.ºs 172 a 184, sem fazendas para a ria, com 5 maquinas de milho de foro cada um.

Entre 176 e 177—a estrada dos Amieiros—de 8 varas de largo.

17.º Grupo — Lago do Marco

7 prazos de 185 a 191, sem fazendas a poente com o foro de 3 maquinas de milho cada um.

A sul do ultimo e entre elle e os marcos divisorios dos concelhos de Vagos e Mira fica um largo de 48 varas, chamado—Estrada dos Marcos

Foro total—68 alqueires, 3 quartas e maquia e meia de milho.

A Câmara de Vagos oppoz-se judicialmente a este aforamento; houve sentença na 1.ª instancia, que foi appellada para a Relação do Porto, segundo me informaram. Mas, em virtude dos acontecimentos politicos de 1834, as pessoas mais influentes de Vagos, alcunhadas de miguelistas com immerecida exaggeração, sem proteções e sem apoio, não promoveram o seguimento do processo e assim ficaram as cousas.»

Marques Gomes

preferencia que deu a este jornal enviando-nos a copia do officio que a seguir transcrevemos. S. Ex.^a não se esquece dos seus patricios no meio dos quais viveu mais de 20 annos, e representa-os com galhardia na capital da Beira que, como nós, muito o considera.

Porque não havemos de fundar em Aveiro uma instituição simitar que dê unidade e ordem a tantos e tão bons trabalhos dispersos? As tentativas que aquele illustre professor ahi fez ha tempos para isso resultaram inuteis, com bastante desgosto nosso porque a obra era de todos e para todos.

Segue o officio:

Viseu, 3 de Dezembro de 1923.
Ex.^{mo} Sr. Dr. Jaime de Magalhães Lima, illustre socio efectivo do Instituto Etnologico da Beira.—Officio n.º 321.—Eixo.

O Instituto etnologico da Beira, reunido em sessão ordinaria no dia 26 de Novembro ultimo, considerando, que V. Ex.^a pela sua illustração, pelo seu carácter e pela simpatia com que o seu nome é sempre pronunciado, é lustre e honra da nossa Patria; e considerando tambem que a sua obra litteraria é das mais belas nas letras portuguezas, resolveu dar a V. Ex.^a um publico testemunho da sua consideração e do apreço em que tem a sua alta envergadura moral e intelectual, elegendo-o, por aclamação, seu socio efectivo. Não recebe V. Ex.^a honra nem uma com esta eleição, mas recebe-a o Instituto que fica com a satisfação de um dever cumprido e de prestar a sua homenagem a quem por tantos titulos e por tantas virtudes civicas é exemplo e brio e honra para presentes e vindouros.

Desempenhando-me assim do mandato que me foi confiado, e com muito prazer que apresento a V. Ex.^a as saudações de todo o Instituto juntamente com os meus cumprimentos pessoais e com os meus votos de Saude e Fraternidade.

O 1.º Secretario-Perpetuo do Instituto, J. Marques de Castilho.

UM OFFÍCIO (1)

Do novo Administrador do Concelho recebemos ontem um officio pedindo a nossa comparação na Administração, hoje, pelas 15 horas, e ainda que, para bem da moralidade e da ordem e para estabelecer o equilibrio e o respeito entre os diversos elementos que compõem a sociedade, lhe enviemos o nosso jornal para que assim a autoridade possa atender as reclamações que se suscitem. S. Ex.^a apresenta-nos em seguida as suas saudações, que agradecemos e retribuimos por um elementar dever de hospitalidade e cortezia.

—Não conseguimos, porém, compreender, o que é que a «moralidade e a ordem» possam lucrificar com a oferta dos jornais à Administração do Concelho, tanto mais que, ao que cremos, em parte alguma ainda alguém pensou como o sr. Biker, e em muitos concelhos, tem havido (não diremos sempre porque não esquecemos, já no tempo da República, entre outros o período anárquico do sidonismo) moralidade e ordem. E deixou acaso o sr. Francisco Ferreira da

Encarnação, que foi o último Administrador do Concelho, de atender as reclamações que se suscitavam, algumas das quais foram até feitas por nós? No entanto, vamos enviar o *Campeão* à Administração do Concelho para que nos não acusem de indelicados. De resto, «opinões não se discutem», como dizia o sapateiro de Braga. Oferecemo-lo, e até com muito prazer.

Não aceitámos, porém, o convite, não pelo facto de o officio não dizer o fim visado, que isso ainda é o menos, mas porque, embora a ela não assistissemos, sabemos bem o que na sua posse o sr. Biker disse. S. Ex.^a não precisa dos democráticos para nada, e com eles não quer coisa nenhuma—com pequena alteração, foram estas as elogiosas referências que fez ao partido democrático de Aveiro, de mistura com as mais truculentas diatribes contra o Governo do sr. dr. António Maria da Silva... durante o qual, ainda assim, os géneros não atingiram o preço que agora custam, certamente porque foi um Governo de... imoralidade e desordem (!)

Pôs-nos, portanto, S. Ex.^a fora do meio em que quer viver. Como, pois, entrarmos nesse palácio sumptuoso de moralidade e ordem que vai sêr, só agora, a Administração e Commissariado de Polícia de Aveiro, depois de termos sido dali expulsos... antes de pensarmos se quer em entrar?

O officio, pois, não faz sentido, e em incoerências não colaborámos.

O nosso apoio, logo de principio recusado, ou a nossa solidariedade, antecipadamente despresada, não devem sêr-lhe precisos para a administração de moralidade e ordem que aos quatro ventos anuncia.

S. Ex.^a têm bons cooperadores na Secretaria e nos Chefes de Polícia, que tantos e tão bons serviços têm prestado à nossa terra. Mal vai até ao critério e ponderação de quem, com tais cooperadores, não fizér alguma coisa de proveitosa.

Um conselho, sr. Administrador: não vá nunca contra o que os seus subordinados entenderem, isto é, não pense nem ponha em prática inovações bisantinas, que são, de mais, a antítese do que no calor da declamação afirma, e não se julgue o super-homem que vem ditar novos destinos a esta Pátria que os correligionários de V. Ex.^a têm vindo atassalhando. V. Ex.^a, dizem, fala muito, e, pelos vários discursos que de V. Ex.^a nos têm repetido, e até pelo seu amável officio, quere-nos parecer que é essa a única forma de manter na ordem esta terra que nunca foi de desordeiros nem de imorais, e onde, felizmente, o sidonismo viveu uma muito curta existência prática.

(1) Este artigo, escrito em 1 de Dezembro corrente, foi um dos atingidos pela falta de espaço com que lutámos no último número.

Já depois, soubemos que,

vendo nos officios e nas reuniões a resolução de todos os problemas, o sr. Administrador convocou a uma reunião os comerciantes locais, reunião em que pregou o barateamento da vida. Mas os géneros subiram, não por culpa dos comerciantes, certamente, mas em virtude das altas virtudes governativas do já chamado «Governo das janelas».

Dois concertos

Avisa-nos a Agência *Stella, Ltd.*, (que é a editora da excelente revista *Vida Musical* a que na 1.ª página nos referimos) de que em breve o grande pianista e compositor que é Oscar da Silva, visitará Aveiro, dando dois concertos.

Esta noticia, que cremos bem dar em primeira mão, deve despertar na nossa terra o entusiasmo com que em todo Portugal e na América do Sul os amadores de música correm a ouvi-lo e à sua maravilhosa arte.

Cremos que serão apenas dois os concertos pois que Oscar da Silva partirá em breve tempo numa nova *tournee* pela América.

JANELA

Janela romantica

Na breve quadra azul da mocidade
—Dias al-gres que não voltam mais—
Meu novel coração os virginais
Mimos do amor fruiu... Sempre saudade

E me reconduz aos ternos liriais
Que a borboleta da afeição invade
Serena, até que, enfim, prender se ha-de
Nos dulcissimos laços conjugais...

Essa janela, ao pôr-do-sol erguida,
(Torre de sonhos num anseio ardente
E hoje meu pôrto neste mar da vida)

D'oiro mais fino quizera eu doirar;—
Sendo teu busto a Imagem transcendente,
Sendo a janela o meu s'igrado altar!

Gondomar A. Castro,

Movimento local

Teatro Aveirense.—Tem despertado um grande interesse, havendo quasi que enchentes continuas, a Companhia Luftmann, que entre nós deve demorar-se durante todo o mês de Dezembro.

Os espectáculos são aos domingos, terças e quintas-feiras, havendo tambem *matinée* todos os domingos.

Aniversário.—Como no último numero noticiámos, realizou a direcção da *Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes»*, no passado dia 30 uma sessão solene comemorativa do 15.º anniversário da sua fundação. Nessa sessão solene, foram condecorados com o distintivo da Sociedade, como tambem dissemos,

as praças que mais se têm distinguído, e cuja relação só hoje damos por absoluta falta de espaço no numero passado.

José Augusto, João dos Santos Moreira, José Maria de Carvalho, Domingos João dos Reis Junior, José Maria dos Santos, Vicente Pinheiro Palpista, Avelino de Carvalho, Manuel Antonio Lopes, Antonio Gualter Dias, José Maria Rodrigues, Julio da Silva Palavra, Manuel da Silva Palavra, João Gualter Dias, Raul Fernandes de Sousa, Oscar da Graça, Manuel Gomes Patarana.

Consultório dentário Milheiros.—Desde ontem, 7, este consultório dentário estará aberto todos os dias úteis sobe a direcção do sr. dr. A. Leite, vindo aqui tambem todas as terças e sexta-feiras, o sr. Alberto Milheiros.

Carros e cocheiros.—Há uns tempos a esta parte se vem notando que, principalmente à noite, os cocheiros vão completamente embriagados quando guiam os carros. Numa das noites da semana passada o cocheiro que guiava o carro do correio ia causando a morte duma senhora, a que alguns transeuntes puderam acudir a tempo de paliar os efeitos do atropelamento, respondendo ainda o cocheiro com insolências aos que o interpelavam. E como este, um outro caso se deu.

Para tal chamámos a atenção do sr. Commissário de Polícia.

Jurados comerciais.—Pela eleição a que no passado dia 25 se procedeu, ficou desta forma constituído o júri comercial para o próximo futuro ano:

1.ª pauta (1.ª sem.)

Manuel Fernandes Vieira Junior, Albino Pinto de Miranda, dr. Amadeu Tavares da Silva, António Pereira Osório, António Henriques Máximo Junior, António Marques da Cunha, Américo Carlos Gomes Teixeira, Artur da Rocha Trindade, Domingos Pereira Guimarães, Domingos João dos Reis Junior, dr. José Vieira Gamelas, João Mendes da Costa, José Marques Soares, Francisco Casimiro da Silva, Egas da Silva Salgueiro, Manuel Luís Ferreira de Abreu, Manuel Rodrigues da Paula Graça, Pompeu da Costa Pereira, João da Cruz Bento, Manuel da Naia Pacheco e Manuel Evaristo de Albuquerque.

2.ª pauta (2.ª sem.)

António Maria Ferreira, António da Cruz Bento Junior, António Máximo Guimarães, António Joaquim de Pinho, Artur Reis, Duarte Tavares Lebre, Francisco Ventura, Henrique dos Santos Rato, João José Trindade, Lívio da Silva Salgueiro, Luís da Naia Pacheco, Manuel da Cruz Junior, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Homem de Carvalho Cristo, Eduardo de Pinho das Neves, José Gonçalves Gamelas, Domingos Pereira Campos, Francisco Porfirio da Silva, Joaquim Dias Abrantes, António da Silva Salgueiro e Tobias da Costa Pereira.

Bodo nos pobres.—A Direcção

ALFA ATÉRIA

DE

JOSÉ MOREIRA DIAS, LIT. DA

Ex-contramestre das principaes casas de Lisboa, Porto e de uma em São Paulo—(Brazil)

Fatos no rigôr da moda

Especialidade em obra de cinta militar e para cerimonia.

ACABAMENTOS ESMERADISSIMOS

Fazendas de novidade para a presente estação

José Ruas Estevão e Manuel Firmino—AVEIRO.

ção do *Teatro Aveirense* resolveu oferecer, com o producto total das duas sessões animatográficas a realizar em 23 do corrente, um bode a todos os necessitados da cidade. Para esta linda ideia, dirigiu à Imprensa um officio pedindo a sua cooperação para a organização das listas dos contemplados. É uma atenção de que a Imprensa é verdadeiramente merecedora, mas que nem por isso desmerece no significado da cortezia que encerra, cabendo-nos o dever de também por cortezia agradecer e de, por justiça, louvar, o que muito sinceramente fazemos.

Dias findos

Cedendo aos ataques da doença que a minava, faleceu no passado dia 25, a sr.^a D. Ana de Pinho, viuva do querido sr. Abel de Pinho. Mãe extremosa, esposa amantíssima, o seu passamento causou funda impressão em todos que a conheceram.

Penalisados com o triste desenlace, apresentámos as nossas muito sinceras condolências a toda a família enlutada, e especialmente aos srs. Octávio de Pinho e Capitão sr. Vitorino Canelhas.

Lugre

VENDEM-SE, conjunta ou separadamente, em hasta pública, no dia 16 do corrente, a quem mais der, o lugre *Portugalia*, de 450 toneladas, construído em 1921 e com duas viagens aos Bancos da Terra Nova, apetrechado para a pesca do bacalhau, 2 armazens de madeira sitos na Gafanha da Cale da Vila, e todos os aprestos para a séca do bacalhau, tudo pertença da Empresa de Pesca Portugalia, Ltd.^a, devendo a praça ser aberta ás 14 horas do referido dia 16, no local dos mencionados armazens. Exige-se a entrega, no acto da compra, de 115 da respectiva importância.

A Empresa reserva-se o direito de não entregar se o preço não convier.

Para informações dirigir-se à casa Domingos Leite & C.^a Ltd.^a—Rua José Estevam, 43.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1923.

Joaquim Simões Peixinho
Advogado
Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Cooperativa de Aveiro

CONVITE

SÃO por esta fórmula convidados os socios da *Cooperativa de Aveiro*, a reunirem em Assembleia Geral Ordinaria no próximo dia 9 de Dezembro pelas 14 horas, na séde da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'Aveiro, á Rua da Revolução, afim de se dar cumprimento ao disposto no § 1.^o do art. 26.^o dos Estatutos (eleição dos corpos gerentes para o ano de 1924) e ainda para se tomar conhecimento do balanço a que precedeu a comissão eleita, paa-tal fim nomeada, na ultima Assembleia Geral extraordinaria.

Caso neste dia não compareça numero legal, desde já fica convocada nova reunião para o dia 23 do corrente á mesma hora e no mesmo local, funcionando a Assembleia com qualquer numero de socios.

Aveiro, 1 de Dezembro de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Ruela

Jardins e pomares

ENCARREGA-SE da sua construção e fornecimento de plantas de flôr, arbustos, arvôres florestaes de fructo e sementes.

Jacinto de Mattos, Horticultor, rua da Boa-Vista, 474—Porto. Envia-se Catalogo gratis.

VENDE-SE

UM automóvel *Ford*, em bom estado. Nesta redação se diz.

OMEGA e LONGINES

Relógios de precisão, em ouro, prata e aço, de bolso e pulso, para homem e senhora

Relógios de carrilhão
SOUTO RATOLA—Aveiro

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adu-bos da Ria de Aveiro. Avenida Central—AVEIRO.

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por c m²

A' compressão 430 kilos por c m²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

E' AGORA A MELHOR EPOCA PARA PLANTAÇÕES

Arvores de fructo Arvores Florestals Roseiras

As melhores e mais frutiferas variedades para sobre-meza, commercio e exportação.

Como *reclamo* fornecemos uma coleção de 6 Macieiras, 6 Ameixieiras, 2 Díospiros, 6 Pecegueiros, 5 Pereiras, 100 Morangueiros e 6 Roseiras por 100\$00, postas em qualquer estação do caminho de ferro do paiz.

Pedidos acompanhados da importancia.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos
Rua do Triunfo, 5—PORTO

Armazens e terrenos no Canal de S. Roque

VENDEM-SE dois magnificos armazens e um terreno com a superficie de perto de 1.500^m2 situados no Canal de S. Roque, d'esta cidade.

Quem os quizer vêdiri-

a-se ao escriptorio da Empresa de Sal Ltd.^a na rua do Caes (edificio onde se acha a agencia do Banco Popular Portugues.)

Aceitam-se ali propostas em carta fechada para tudo ou para qualquer dos armazens ou terreno.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes
N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODA,
Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5287.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BOBADAS E MIUDEZAS, BANOS
CABAS, BRITANHAS FINAS,
ENXOVAIS PARA BANHEIROS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)

AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L. da

Deposito de tabacos
nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres,"
seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haeiro—Praça Luís Cipriano

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L. da
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias.
Cascos, sédas e guarnições.

Rizira Pinheiro Cheves AVEIRO

Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Erreira

Fatos para passelo e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiatara

RUA DIREITA—AVEIRO

Empreza de Louças e Azulejos, L. da

AVEIRO-BASTUGAS

Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Panneaux decorativos—Louça arteística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 —
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense
DE

Francoisco Porfirio da Silva

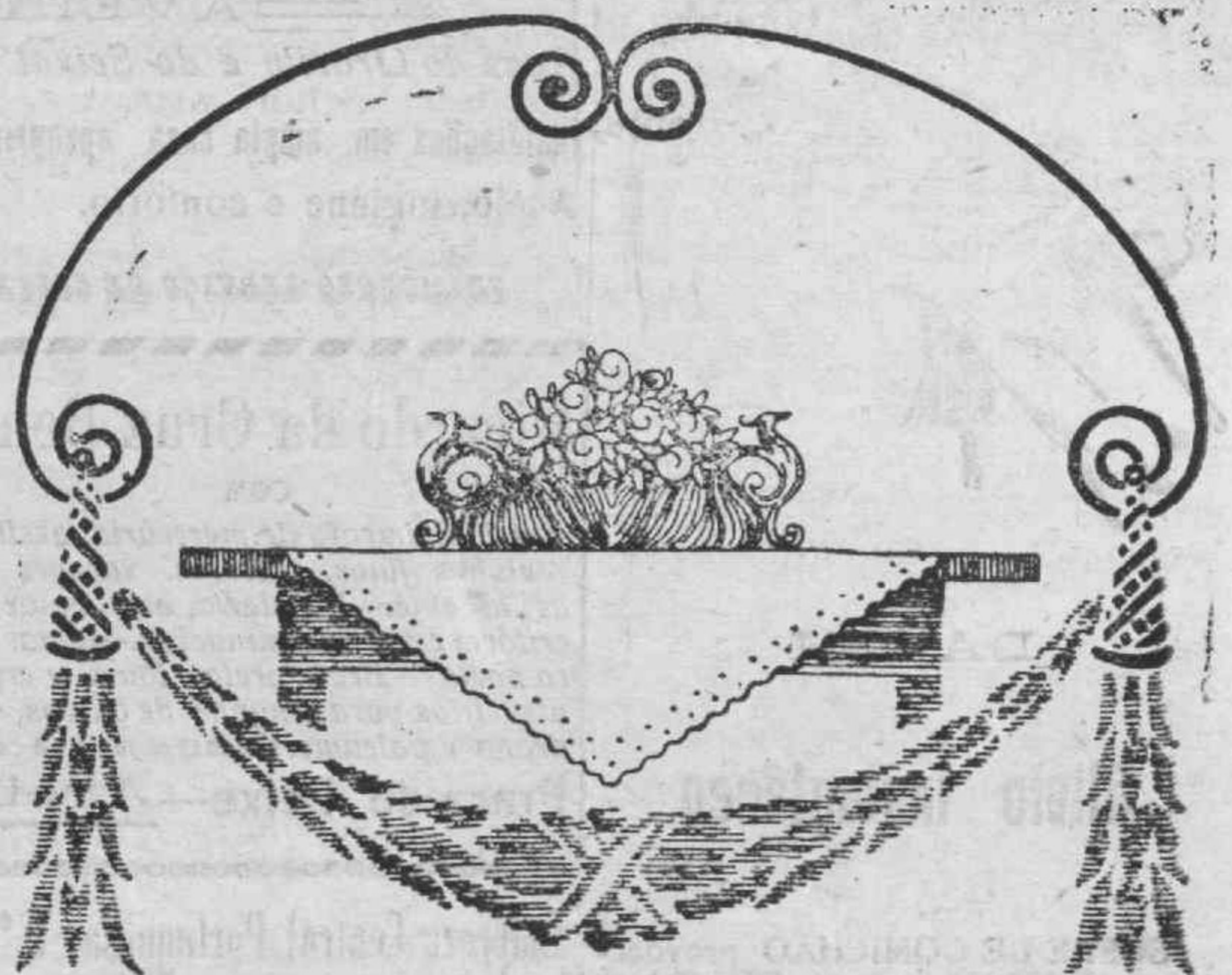
Chá, Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTES PARA NOIVADOS

Raul Pereira

RUA 31 DE JANEIRO, 55

PORTO

Guarda-chuvas baratos

GRANDE variedade em existência, e assim como Sombrinhas, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sedas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sedas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

Grandes Armazens do Chiado-AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

A Mobliadora — José Augusto Ferreira & Filho Aveiro—Praça do Comércio

Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.

O mais vasto estabelecimento no género

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A' vendámas principais farmacias e peis depósitos, em Lisboa, Rua de Fátima, 23 7, 1.º Porto, Rua das Flores 150—157.

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites. EXPOSIÇÃO PERMANENTE Falar Rua de Estação, 90

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro Mendes da Gosta & C.ª Arcos e Entre-Pontes

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.

Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magburg, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa Carl Beck & C.ª

Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos. Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confite para Mourão, Sue. ra

Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Engulas assadas à pescador.*

Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE

—AVEIRO Ruas do Gravito e do Seixal Instalações em ampla casa apropriada Aceio, higiene e conforto.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Ricardo da Cruz Bento

COM Estabelecimento de mercearia, azeite e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. *Venda-se or junto e a retalho* Praça do Peixe—AVEIRO

Empresa Central Portuguesa, L.ª

(Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.) 90—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—

Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia Cereais, farinhas e sementes *Carvoeiro, sabão, almento, sal, etc., etc;*

Companhia de Seguros "Prohibidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARI-TIMOS

Agentes Domingos Leite & C.ª, L.ª AVEIRO

Tabacaria Moderna DE José Augusto Couceiro

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações. Avenida Bento de Moura, n.º 1—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segeiro Carlos Migueis Picado

Assenta com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou arte-nova) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos. Construe fogões para lenha, carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliaria, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita—AVEIRO

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam

Bão de todas as qualidades e tamanhos à hora indicada AVENIDA BENTO DE MOURA —AVEIRO—

CARNES Frêscas e salgadas

Vaca, vitela e cevado Salechicharia—Pingue—Tripa para enchidos Avenida Agostinho Pinheiro JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos

Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel. Pó de esmeril especial para limpar colheres ferreira & Irmão—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES

Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios SEGUROS E COMISSÕES RUA DO CAIS, 13—AVEIRO Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS

BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades. Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho AVEIRO—REQUEIXO

Domingos L. da Conceição

—PARDELHAS—ESTARREJA—Solicitador encarregado e agente de passagens para portos Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, ortodoxos, criminaes, etc. *Officinas para passagens e viagens para todos os pontos da costa e interior portuguezes e para todos os pontos da Europa.*

Armazem de Seda, Cabedais e Calçado

em todas as medidas, formas e qualidades FABRICO MANUAL —DA— Sapataria Migueis O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra. Rua Coimbra—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções

Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc. Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

MOBILIAR Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima

Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos, Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Exceção em prontidão por atacado e retalho. Oficina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia. Rua José Estevam, 23, 23-A Rua dos Mercadores, 8, 8-A AVEIRO



Malá Real Ingleza

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES Desna em 19 de Dezembro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres. Demerara em 2 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres. Darro em 30 de Janeiro, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes

Araguaya em 17 de Dezembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Andes em 7 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres. Arlanza em 21 de Janeiro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES No Porto: TAIT & C.ª Em Lisboa: JAMES RAWES & Co. Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª